

# Inclusão e Educação

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Danielle H. A. Machado**  
**Janaína Cazini**  
(Organizadoras)

# **Inclusão e Educação**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-029-2

DOI 10.22533/at.ed.292191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. 4. Tecnologia – Educação. I. Machado,  
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 25 capítulos do volume I, apresenta os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual e mental, num viés da genética e a visão da psicopedagogia sobre a educação especial, a transição das Políticas Públicas para a educação especial e as transformações sob análises a partir da realidade local.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, Novas Tecnologias Específicas, Psicopedagogia, Psicanálise, Educação, Políticas Públicas Brasileiras das Institucionais e Regionais que visam o aumento benéfico e produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

A junção de pesquisas e a modernização da tecnologia compõem um contexto de educação inclusiva nas diversas modalidades da inclusão.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume I é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Institucionais Regionais do Brasil, mais precisamente, as participações das Políticas Públicas Brasileiras Educacionais. Trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito escolar, desde as séries iniciais até prática de ensino em psicologia com idosos. Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucessos apesar dos desafios encontrados; a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições da genética e da psicanálise a quem ensina, aos alunos especiais na transição da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 4	
<i>Maria do Carmo de Sousa Severo</i>	
<i>Érica Nazaré Arrais Pinto Pereira</i>	
<i>Joiran Medeiros da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DA ANDRAGOGIA	
<i>Mônica Campos Santos Mendes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: EXPANSÃO E CONTRADIÇÕES (2003 – 2014)	
<i>Cleiton Leite Barbosa</i>	
<i>Afrânio Vieira Ferreira</i>	
<i>Sandy Andreza de Araujo Lavor</i>	
<i>Jeanne D'arc de Oliveira Passos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
“PRECISAMOS SER COMO CAMALEÕES?”: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA COM IDOSOS	
<i>Edivan Gonçalves da Silva Júnior</i>	
<i>Maria do Carmo Eulálio</i>	
<i>Almira Lins de Medeiros</i>	
<i>Elizabeth de Lourdes Bronzeado Krkoska</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A APRENDIZAGEM EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E DA PSICANÁLISE A QUEM ENSINA	
<i>Juliana dos Santos Rocha</i>	
<i>Virgínia Dornelles Baum</i>	
<i>Marlene Rozek</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O FORTALECIMENTO DA RESSOCIALIZAÇÃO DE ASSISTIDOS DA CENTRAL DE ALTERNATIVAS PENAIAS DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Dafna Maria da Silva Ricardo</i>	
<i>Débora Rocha Carvalho</i>	
<i>Aline Maria Barbosa Domício Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2921915016</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO EM FOCO: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

*Virginia Dornelles Baum*  
*Juliana dos Santos Rocha*  
*Marlene Rozek*

**DOI 10.22533/at.ed.2921915017**

**CAPÍTULO 8 ..... 81**

AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS, VOLTADAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO

*Ana Cristina de Carvalho*  
*Edicléa Mascarenhas Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.2921915018**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

*Iris Mara Guardatti Souza*  
*Regina Cohen*  
*Patrícia Lameirão Campos Carreira*  
*Angélica Fonseca da Silva Dias*  
*Rita de Cássia Oliveira Gomes*  
*Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior*  
*Mônica Pereira dos Santos*  
*Jean-Christophe Houzel*

**DOI 10.22533/at.ed.2921915019**

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

DESAFIOS FORMATIVOS VIVENCIADOS E SUPERADOS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PE PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

*Cicera Mirelle Florêncio da Silva*  
*Maria Aline de Macedo Silva Mendes*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150110**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE CALDAS NOVAS NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

*Jullyana Pimenta Borges Gonçalves*  
*Rosângela Lopes Borges*  
*Marcos Fernandes Sobrinho*  
*Cinthia Maria Felício*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150111**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA CIDADE DE CRATO-CE: O USO EM CONTEXTO RELIGIOSO

*Luiza Valdevino Lima*  
*Francisco Edmar Cialdine Arruda*  
*Martha Milene Fontenelle Carvalho*  
*Ana Patricia Silveira*  
*Daniela Valdevino Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150112**

**CAPÍTULO 13..... 131**

O PAPEL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

*Joselito Elias de Araújo*  
*José Vinícius do Nascimento Silva*  
*Pedro Eduardo Duarte Pereira*  
*Flávia Aparecida Bezerra da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150113**

**CAPÍTULO 14..... 141**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUDANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A QUESTÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PERNAMBUCANA

*Lúcia de Fátima Farias da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150114**

**CAPÍTULO 15..... 150**

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA

*Julimar Santiago Rocha*  
*Maria da Conceição Alves Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150115**

**CAPÍTULO 16..... 163**

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Débora Rocha Carvalho*  
*Deldy Moura Pimentel*  
*Terezinha Teixeira Joca*  
*Marilene Calderaro Munguba*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150116**

**CAPÍTULO 17..... 172**

NAS TESSITURAS DA LEI 10.639/03: DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIVERSIDADE ÉTNICORACIAL

*Aparecida Barbosa da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150117**

**CAPÍTULO 18..... 181**

O DIREITO A EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA A PARTIR DO CONTEXTO DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

*Daniel de Souza Andrade*  
*Andréia Alves de Oliveira*  
*Edneide Nóbrega do Rêgo*  
*Elânia Daniele Silva Araújo*  
*Janaina Dantas dos Santos*  
*Lidyane Gomes Mendonça da Silva*  
*Maria José Elaine Costa Silva Pereira*  
*Marlene Eneas da Silva Falcão*  
*Sônia Maria de Lira*  
*Verônica Remígio da Silva e Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.29219150118**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>191</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA FACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	
<i>Maikson Damasceno Machado</i> <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Eliata Silva</i> <i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE A POLITICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NO BRASIL	
<i>Marília Piazzini Seno</i> <i>Simone Aparecida Capellini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>213</b>
AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	
<i>Scheilla Conceição Rocha</i> <i>Cândida Luisa Pinto Cruz</i> <i>Rita de Cácia Santos Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>224</b>
UMA HISTÓRIA DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE UM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i> <i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i> <i>Leandra da Silva Santos</i> <i>Kelli Faustino do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>234</b>
CIDADANIA E DIREITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO CIDADÃOS, TRANSFORMANDO REALIDADES ATRAVÉS DO ESTUDO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i> <i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>244</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS	
<i>Clemilda dos Santos Sousa</i> <i>Fernanda Nunes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>255</b>
TRILHANDO OS CAMINHOS DA INCLUSÃO: A CRECHE COMO PRIMEIRO ESPAÇO	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i> <i>Edileide Ribeiro Pimentel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29219150125</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>269</b>

## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

**Maikson Damasceno Machado**

UNEB/MPED, Jacobina - Ba

**Kátia Cristina Novaes Leite**

UNEB/MPED, Jacobina - Ba

**Eliata Silva**

UNEB/MPED, Jacobina - Ba

**Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios**

UNEB/MPED, Jacobina - Ba

**RESUMO:** O presente trabalho nos convida a pensar as possibilidades de uso da rotina didática proposta pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, e como a mesma foi ressignificada para integrar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ao processo de alfabetização e letramento em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, na escola Municipal Hildécio Antonio Meireles, município de Cairu-BA. Objetivamos verificar quais as possibilidades essa proposta pedagógica como experiência poderia nos propiciar para pensarmos o alfabetizar letrando inserido nos contextos das TDIC. Tivemos como inspiração metodológica a análise documental, ancorada em uma abordagem qualitativa. Analisamos doze (12) sequências didáticas, fotografias e perfis na rede social Facebook, relatórios que tratavam dos trabalhos referentes aos anos de 2013 a

2015.

**PALAVRAS-CHAVE:** PNAIC; Alfabetização e Letramento; Rotina didática; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os esforços aqui dirigidos têm como intento analisar e refletir a (re) elaboração de uma proposta pedagógica de alfabetização e letramento, que teve como objetivo principal a adaptação da rotina didática apresentada pelo programa de formação continuada para professores, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como interfaces atuais para se propor letrar e alfabetizar.

O PNAIC é uma política do Governo Federal em parceria com Estados e Municípios, iniciada no ano de 2013, cuja finalidade é alfabetizar e letrar crianças no ciclo de alfabetização, o que corresponde do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental I.

Não se pode alfabetizar letrando sem levar em consideração que vivemos cercados por diferentes meios tecnológicos, como a TV, o computador, ou o smartphone; cada uma

dessas tecnologias, guardando as suas peculiaridades, possibilitam a interação com uma diversidade de linguagens; ferramentas atuais que utilizamos em diferentes contextos sociais cotidianamente.

Através de pesquisas realizadas nos bancos de dados da CAPES, percebemos que as palavras-chave: PNAIC, TDIC, alfabetização e letramento e rotina didática não resultam em registros de produções relacionados com os objetivos desse artigo, apesar da crescente produção relacionada ao PNAIC.

O caminho metodológico aqui traçado, inspira-se na análise documental (GIL, 2008), considerando que buscamos compreender as motivações, os caminhos que levaram a organização dessa proposta pedagógica, suas implicações e desdobramentos, a partir da análise, descrição e exame de uma série de doze (12) sequências didáticas, fotografias e perfil na rede social Facebook do professor alfabetizador, referentes aos trabalhos desenvolvidos nos anos de 2013 a 2015, em três (03) turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental I, totalizando cerca de oitenta (80) estudantes da Escola Municipal Hildécio Antônio Meireles no município de Cairu, na localidade de Morro de São Paulo-Bahia.

Para melhor compreensão desta escrita, a estruturamos da seguinte forma: a seção O PNAIC como política de governo e seus desdobramentos na formação do professor, descreve momento em que explicamos o que é o PNAIC desde o seu surgimento, finalidades e como o mesmo insere-se na perspectiva da formação continuada em exercício de professores; Na seção, O PNAIC no contexto da alfabetização e do letramento, discutimos os conceitos de alfabetização e letramento e a concepção dos mesmos na perspectiva do programa; em, O PNAIC e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, dialogamos sobre as TDIC, sua inserção no cotidiano social e como o programa as têm percebido; em, O PNAIC a rotina didática e a sua transposição para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, momento em que expomos a rotina didática do PNAIC e a adaptação das TDIC dentro da proposta de alfabetizar letrando; e, por último, no tópico Para não concluir, expomos as nossas considerações sobre a investigação.

## **2 | O PNAIC COMO POLÍTICA DE GOVERNO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA CONCEPÇÃO DO ALFABETIZAR E LETRAR**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC) foi instituído através da portaria 867, de 04 de julho de 2012, configura-se como uma política de governo que ratifica e amplia o compromisso formal assumido pelos Governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios através do Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. E preconiza: I - pela integração e estruturação, a partir

do eixo Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuam para a alfabetização e o letramento; II - pelo compartilhamento da gestão do programa entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios; III - pela garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem aferidos nas avaliações externas anuais (BRASIL, 2012).

O PNAIC inspira-se na experiência do Estado do Ceará, devido ao êxito que este vinha alcançando inicialmente na cidade de Sobral e depois ampliado para todos os municípios cearenses com a denominação de Programa da Alfabetização na Idade Certa, além da experiência de programas como o Pró-letramento (GUERREIRO, 2013).

O PNAIC apresenta quatro pilares de sustentação: 1 - A avaliação sistemática: a gestão, o controle social e a mobilização; 2 - Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; Formação continuada presencial de professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo. Sendo o último, o eixo de maior relevância, considerando a centralidade do programa na figura do professor, por esse ser o mediador da alfabetização e letramento no contexto da sala de aula (BRASIL, 2012).

A formação em exercício ou formação continuada do professor tem como objetivo o aprimoramento dos saberes necessários a prática docente, tendo em vista melhorar a qualidade do ensino que é ofertado aos discentes (PIMENTA, 2010). Essa formação precisa valorizar os saberes, as experiências e conhecimentos que os professores possuem, partindo das necessidades que surgem no contexto dos espaços escolares, além de unir e articular o fazer prático com o conhecimento teórico (CANDAU, 1997).

A formação proposta pelo PNAIC centraliza-se em temáticas ligadas aos conceitos de formação continuada, concepções de alfabetização e letramento, trajetória de profissionalização docente. O processo de formação se estende através de processo de acompanhamento do trabalho realizado pelos professores alfabetizadores, mediante visitas regulares e uma série de tarefas, relatórios entre outros que deverão ser repassados para a coordenação local do programa.

O PNAIC posiciona-se a favor do alfabetizar letrando considerando que, “Não se lê e se escreve no vazio. É preciso entender as práticas culturais, ser capaz de construir conhecimentos e participar de modo ativo [...] defendendo princípios e valores” (BRASIL, 2012. p. 26). Nesse sentido o programa nos convoca a perceber os sujeitos em uma perspectiva crítica e dialética, detentores de uma história e produtores de políticas mediante as suas relações sociais, aproximando-se das teorias de Freire, quando o mesmo entende que todo estudante deve ser entendido como sujeito e respeitado por isso. Assim, alfabetizar letrando exige que o professor organize situações didáticas que privilegie práticas sociais, ações nas quais usamos a escrita e a leitura no nosso dia-a-dia. Uma simples visita ao entorno da escola, por exemplo, nos possibilitará uma vasta opção, haja vista, as placas, cartazes, pichações, murais, faixas, situações reais onde a escrita e a leitura vincula-se ao contexto da vivência social.

Devemos tomar o ato de alfabetizar na perspectiva do letramento, como um processo de entendimento do mundo que nos envolve, ultrapassando as configurações gráficas e ganhando sentido real nas vivências humanas, dentro de um contexto social que apresenta uma finalidade específica. Por esse motivo espera-se que o sujeito alfabetizado tenha a capacidade de “ler e escrever em diferentes situações sociais, para que possa, então, inserir-se e participar ativamente de um mundo letrado, frente às demandas sociais e aos avanços da tecnologia, que exigem cada vez mais proficientes nas práticas de linguagem diversas” (BRASIL, 2012, p. 26).

Em busca do alfabetizar letrando, o PNAIC postula o incentivo à leitura e a valorização da multiplicidade de gêneros textuais para o trabalho em sala de aula. Desta forma os contos de fadas, as parlendas, manuais de instrução, cantigas populares, receitas culinárias, artigos de jornais ganham espaço dentro do cotidiano da escola. Para Marcuschi, os gêneros textuais são produtos históricos, entrelaçados profundamente a produção cultural e social de um povo. Caracterizando-se “como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados às necessidades e atividades sócio-culturais, bem como a relação com inovações tecnológicas” (2002, p. 19).

### **3 | O PNAIC E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

A educação apenas existe diante das relações sociais colaborativas e interativas, sendo que sem a mediação que ocorre entre professores e alunos, a aprendizagem não aconteceria. O que faz das TDIC importantes instrumentos de intervenção pedagógica, devido às suas múltiplas possibilidades comunicativas: imagens, filmes, vídeos, textos, comentários, jogos etc.

O fenômeno da internet é responsável pelas maiores transformações sociais e culturais que estamos atravessando. Haja vista, como os processos interacionais entre os sujeitos e as máquinas, permitiram avanços na nossa condição histórica e criativa, forjando outras possibilidades de atuar, produzir e participar das novas realidades resultantes desse imenso universo de diferentes linguagens. Desafiando a escola centralizada em mídias impressas a uma nova reconfiguração, quanto a incorporação das mídias digitais nos seus afazeres pedagógicos (SANTAELLA, 2014).

Vivemos em um mundo onde a nossa existência acontece entre o mundo real e o virtual. As TDIC nas suas possíveis manifestações tornaram-se extensões do nosso corpo, causando fascínio e despertando os interesses dos sujeitos na sua mais tenra idade. Basta circular na sala de aula para percebemos como os nossos alunos tem se relacionado com essas tecnologias, independente do ano em que estão cursando. A consolidação da virtualização tem afetado desde a informação, a comunicação, os corpos, a economia, as relações sociais - tudo que o homem cria, o modifica e passa a fazer parte da sua condição humana (ARENDR, 2014).

Atualmente não se pode pensar em contextos sociais e processos de alfabetização e letramento, desconsiderando uma série de tecnologias que fazem parte do nosso cotidiano. Sabemos que o advento do computador e da internet tem nos aberto uma série de possibilidades e mudado significativamente a nossa forma de interagir com o universo que nos circunda; a nossa relação com a informação e produção do conhecimento. A tecnologia é resoluto da ação humana e dos seus processos significação da sua existência (LIMA JÚNIOR, 2005).

As TDIC possibilitam que a informação produzida em qualquer lugar, torne-se imediatamente disponível, alterando as relações dos sujeitos com o espaço. Além de causar imenso impacto na forma como concebemos os processos de ensino e aprendizagem (SELI e AXT, 2014).

### **3.1 A Rotina Didática e a Sua Transposição para o Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**

As rotinas didáticas ou atividades organizadoras são formas de sistematizar os tempos sequenciais, um ritual estabelecido e repetido diariamente mediante uma série de atividades permanentes que possibilitam ao professor organizar a sala de aula no que se refere as formas pelas quais ele utilizará esse espaço e o tempo destinados para desenvolver as suas intervenções pedagógicas. (FREIRE, 1992).

A definição da rotina didática e a sua perceptibilidade são de suma importância para o trabalho com crianças, considerando que essas precisam de rituais que as ajudem identificar e construir uma noção de tempo, de regularidade, de sistematização das atividades que desempenham e que se desenrolam na escola. O que de certa forma vem colaborar com a constituição da autonomia dos alunos, facilitando a aprendizagem, ponderando que os mesmos passam a conhecer as dinâmicas das atividades que serão desenvolvidas no ambiente escolar (SIGNORETTI, 2000; BRASIL, 1999).

A rotina didática do PNAIC para alfabetizar letrando, aqui apresentada organizou-se considerando os eixos de direitos de aprendizagem dos alunos do 2º Ano: leitura; análise linguística e apropriação do sistema de escrita; produção de texto escrito; oralidades. Desenvolveram-se cinco (05) momentos específicos: Para Gostar de Ler - Também chamado de leitura para deleite, esse momento é o da contação de história, com o intuito de divertimento e do prazer; Roda de Leitura e oralidade - Utiliza-se de vários gêneros literário para a introdução do conteúdo a ser trabalhado. Ênfase na leitura, na escrita sensível e no desenvolvimento da oralidade; Lendo e compreendendo – Momento da apropriação da leitura com compreensão; Aquisição da leitura e da escrita – Apropriação do sistema alfabético. Esse é o momento que se faz a análise estrutural e fonológica das palavras do texto; Escrevendo do seu jeito – Propiciar ao aluno testar as suas hipóteses de escrita (BRASIL, 2012.).

Com base nesses tempos específicos são organizadas as sequências didáticas que irão dar conta dessa rotina. Nessa perspectiva a sequência didática ou as

atividades de ensino aprendizagem desenvolvidas são entendidas como uma série de intervenções pedagógicas concatenadas, que tem por finalidade desenvolver uma série de habilidades nos alunos (ZABALA, 2010). Essas atividades estão submetidas a um conjunto de objetivos que se utilizam de conteúdos e ações planejadas para propiciar ao aluno possibilidades de acessar conhecimentos, saberes e habilidades que já dominam, a fim de lidar com o que lhe está sendo apresentado, e poder ultrapassar o novo e consolidar esses saberes, conhecimentos e habilidades que estão sendo desenvolvidas.

A rotina didática aqui é percebida como tempos específicos, fixos. Já a sequência didática diz respeito a uma série de intervenções pedagógicas pensadas para dar conta desses tempos, dessa rotina, tendo em vista: 1. Disciplina a ser trabalhada: específica ou interdisciplinar, quantas vezes na semana, quais os horários? 2. Objetivos/conteúdos: o que se pretende alcançar, por que e para quê? 3. Tratamento do conteúdo: as atividades propostas, sua frequência e repetição? Atividades para serem realizadas na classe, em casa, em conjunto, individual? Uso de metodologia de projetos ou não?

Para efeito deste trabalho, buscamos compreender a constituição do processo pedagógico, tendo em vista como se deu a transposição didática dessa rotina para integração das TDIC, com as ditas tecnologias tradicionais da escola, como lousa, cadernos, livros didáticos e paradidáticos etc. Elegemos como percurso metodológico, dentro da abordagem qualitativa, a inspiração na análise documental (GIL, 2008), pois, partimos de um conjunto de documentos compostos por doze (12) sequências didáticas, fotografias e posts publicados na rede social Facebook dos trabalhos realizados entre os anos 2013 a 2015, somado aos diálogos com um dos coautores deste artigo - o autor das sequências didáticas, mediador da intervenção pedagógica e inserido no contexto de formação continuada do PNAIC. Acreditamos que tais documentos podem nos ajudar a compreender como as intervenções pedagógicas foram realizadas e quais possíveis contribuições para o processo de alfabetização e letramento, ponderando que as TDIC fazem parte do nosso cotidiano e não se pode letrar fora das práticas sociais.

Com bases nesses documentos organizamos um quadro com oito (8) categorias específicas, onde generalizamos aquilo que de certa forma mais se repetiu nas sequências didáticas e estava ligado ao processo de alfabetização e letramento dirigido pelo professor na perspectiva da língua portuguesa, apesar das mesmas apontarem que conteúdos de outras disciplinas foram trabalhados com o intuito de desenvolver a oralidade e a escrita dos estudantes.

<b>TEMÁTICAS</b>	Caráter interdisciplinar; recorrência a temáticas ligadas a identidade, valorização da cultura afro-brasileira e africana, valorização do local em que vivem e das diferenças.
<b>CONTEÚDOS</b>	Leitura, sequência lógica das ideias; Leitura de imagens, listas, poemas, músicas, parlendas e fábulas; Alfabeto; Frases; Sinais de pontuação; Identidade e diferença; Localização espacial; Representação/mapas; Uso do dicionário; Pesquisa em sites de busca; Produção textual: de lista de compras, poemas, histórias em quadrinho; Plantas.
<b>HABILIDADES OBJETIVOS</b>	Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações, com autonomia (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros); Autonomia e fluência ao se expressar; Escutar com atenção; Reconhecer a estrutura de diferentes gêneros textuais; Saber a função de um dicionário, sua organização e ser capaz de utilizá-lo; Produzir hipóteses de escrita; Produzir poemas, listas de compras, bilhetes e outras tipologias textuais; Reconhecer e respeitar as diferenças referentes as questões de etnias e gênero.
<b>METODOLOGIA</b>	As sequências didáticas foram organizadas por aulas, contudo quando são analisadas juntas, percebe-se que elas se concatenam numa perspectiva da metodologia de projetos. Subdividindo-se em um período de aulas organizadas em vários dias. Junção do caderno, livro didático, apostilas e das TDIC. Visitas de campo, passeios programadas etc.
<b>RECURSOS</b>	Vídeos; web sites de histórias infantis e jogos; sites de busca; Word; web rádios; sites de localização; livro didático; apostilas; caderno; lousa; mapas.
<b>AMBIENTES DE AULA</b>	Jardim, entorno da escola, sala de aula, biblioteca, sala de audiovisual; sala de informática. Os espaços do bairro e entorno da escola.
<b>WEB SITES MAIS UTILIZADOS</b>	Site de busca: <a href="https://www.google.com.br/">https://www.google.com.br/</a> ; Site de localização espacial: <a href="https://www.google.com.br/maps">https://www.google.com.br/maps</a> ; Filmes, histórias animadas e games <a href="https://www.youtube.com/">https://www.youtube.com/</a> ; <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Pg8C92lot8g">https://www.youtube.com/watch?v=Pg8C92lot8g</a> ; <a href="https://www.youtube.com/channel/UCtXVrEFdvdS5Gof7XWYw-CA">https://www.youtube.com/channel/UCtXVrEFdvdS5Gof7XWYw-CA</a> ; <a href="http://historiasinfantilparacrianças.blogspot.com.br/">http://historiasinfantilparacrianças.blogspot.com.br/</a> ; <a href="http://www.smartkids.com.br/">http://www.smartkids.com.br/</a> ; Rádio Web: <a href="http://centova2.livehost.com.br:2199/start/infantil/">http://centova2.livehost.com.br:2199/start/infantil/</a> .
<b>PRODUTOS</b>	Dicionário; catálogo de plantas; poema; quadrinhos; conto; lista de compras, tabelas; jogral; mapas; peça teatral.

**Quadro 01:** Sequências didáticas trabalhadas em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa, próprios autores, 2016.

As sequências didáticas analisadas nos mostram que apesar dos objetivos e habilidades estabelecidas raramente se direcionam para o uso das TDIC, existiu uma preocupação efetiva do professor em integrá-las ao trabalho pedagógico, enriquecendo a rotina didática do PNAIC através do planejamento e desenvolvimento de situações didáticas para além da tecnologia do papel e do lápis, muito usuais nos espaços de alfabetização. Nas atividades pedagógicas, observa-se o uso de softwares como o MS PowerPoint, MS Word, histórias em vídeo, Câmera fotográfica digital, projetor de Multimídia, web sites, utilizadas numa perspectiva dos sujeitos aprendentes como autor no processo de aprendizagem.

Através dos tempos didáticos da rotina, objetiva-se a imersão no universo da escrita, ao tempo que se trabalha com os eixos oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Em todas as sequências didáticas, o tempo para gostar de ler, cujo objetivo é o desenvolvimento do prazer da leitura, levando a criança a apaixonar-se por

ler e ouvir histórias. Para este tempo, além da diversidade de suportes impressos disponibilizados, nota-se a preocupação da apresentação do livro no suporte digital através de história em diferentes gêneros editadas no MS PowerPoint e em websites, animações, documentários, além dos áudios de histórias disponibilizados via web rádios.

No tempo “Roda de leitura e oralidade e no tempo “Lendo e compreendendo”, que se voltam para o desenvolvimento da leitura e da oralidade, ambos com compreensão. Nestes é oportunizado a leitura oral e silenciosa, compreensão, produção oral, desenvolvimento da consciência fonológica e escuta sensível, reconhecimento e apropriação dos diferentes gêneros textuais e estudo do vocabulário. Nesses dois tempos da rotina, além dos livros impressos, o estudante era provocado a ler também na tela do computador, ouvir a leitura do professor ou de outro colega, analisando, inferindo sobre contexto e características dos textos, observando a sonoridade das letras de acordo com sua posição na palavra.

Os Gêneros textuais trabalhados foram apresentados em mídias de vários formatos com a finalidade de diversificar as situações de leitura e interpretação, considerando particularidades comunicacionais dos diferentes meios. Com os recursos disponíveis no MS PowerPoint e no MS Word, o estudante circulava marcava textos e imagens de acordo com os desafios lançados.

Nas situações didáticas apresentadas, com os gêneros textuais envolvendo contos, poesias, trava-língua, cartão postal, quadrinhos, fábulas, ora no suporte impresso, ora na tela do computador, sempre com temáticas do imaginário infantil ou da comunidade local, constituíam-se em meios para o desenvolvimento de competências e habilidades como narrar, dramatizar em situações de faz-de-conta, na perspectiva de compreensão das características do texto e seu uso social.

No tempo de “Aquisição da escrita” cujo objetivo é a prática da escrita. No primeiro, o sujeito é desafiado analisar a palavra, compondo, decompondo, classificando e comparando-a, a partir perspectiva de desenvolvimento da consciência fonológica. Muitos trabalhos foram realizados tendo MS Word como caderno na escrita de ditados, análise composição e decomposição de palavras e reescrita de textos e verificação ortográfica e verbal com a ajuda deste editor.

O site de busca Google serviu para instigar a pesquisa por informações específicas relacionadas com as temáticas estudadas, em diferentes gêneros, principalmente o texto informativo. Desta forma foi produzida uma série de novos textos: pesquisas, dicionários dos bichos, catalogação de plantas, bilhetes, histórias em quadrinhos, poemas, contos, cartazes. Os sites de jogos também se mostraram de grande valia, pois de forma lúdica os estudantes eram convidados a completar palavras, descobrir palavras através de caça-palavras entre outras ações.

No tempo “Escrevendo do seu jeito”, a intenção é que o estudante se posicione como escritor através de uma escrita espontânea. Esse é um tempo ímpar para o professor verificar as hipóteses de escrita e propor intervenções necessárias para que

o aluno reveja suas hipóteses e avance. O MS Word foi utilizado como tela a possibilitar a reescrita de texto ou escrita de novos textos. Trabalhou-se com a escrita de histórias, a partir da composição de gênero textual específico, inserindo-se palavras-chave, sempre estabelecendo relação entre o escrito e a oralidade.

Ao adaptar a rotina didática do PNAIC para o uso das TDIC, o professor entendeu a familiaridade dos estudantes com o suporte digital, tanto que não constam em seus objetivos específicos a aprendizagem do uso das mídias, esse pré-requisito já é um conhecimento dominado pelos alunos. E mesmo quando esse mostrou-se insuficiente para a resolução de certas atividades, percebeu-se que existiu uma facilidade em superar as dificuldades devido a ajuda mútua e a cooperação entre os pares, algo que naturalmente no processo foi se consolidando.

#### **4 | PARA NÃO CONCLUIR**

O PNAIC tem se mostrado de grande relevância, considerando que o mesmo se propõe através da formação continuada de professores discutir, estudar e refletir sobre os processos pelos quais as crianças aprendem, se alfabetizam e vão se letrando perante ao processo de escolarização e as vivências nos espaços sociais que estão inseridos.

É sabido que nenhum processo de formação profissional será fechado e terá sua transposição para o âmbito escolar fidedignamente, pois professores são autônomos e tendem a traduzir aquilo que aprendem ou acreditam da forma que lhes parece adequado. Adaptando os seus conhecimentos para as suas necessidades, como nos aponta esta experiência.

O ato de alfabetizar letrando exige do professor uma série de intervenções pedagógicas que busque trabalhar os processos de aquisição da leitura e da escrita dentro do contexto das situações que vivenciamos cotidianamente. Nessa direção é preciso lembrar da crescente popularização e familiaridade das crianças com os computadores, tablets e smartphones, o papel deixou de ser o principal suporte de textos escritos. Boa parte do tempo que lidávamos com folhas, canetas e lápis, hoje, digitamos em teclados e telas sensíveis ao toque dos dedos. Trazer essas práticas também para as salas de aula onde ocorre a alfabetização é reconhecer as mudanças tecnológicas e culturais e aliar-se a elas.

Percebemos que trabalhar com as TDIC não reduz o encantamento pelos livros impressos. A união do livro físico à exibição de slides, filmes, a tela do PC, diferentes web-espacos, potencializam a literatura, a escrita, pois possibilitam o contato com o mundo letrado em formatações diferenciadas, convidando os sujeitos a participarem também na condição de autores e produtores de conhecimentos.

Freire (1996. p. 47), já dizia que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Pensando

nisso, notamos que as TIDC podem e devem ser mais uma possibilidade de ampliar e democratizar os espaços de leitura e escrita. O mundo a nossa volta é digital e interativo, o professor muitas vezes, tem esquecido que toda e qualquer tecnologia que a escola tenha acesso e que as crianças conheçam ou mostrem interesse podem ser utilizadas como mediadoras no processo de ensino e da aprendizagem, devendo ser incorporadas ao planejamento.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **A Condição Humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação **Portaria Nº - 867**, de 4 de julho de 2012. Disponível em: <[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port\\_867\\_040712.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf)>. Acesso: 11 de mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Curricular Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Brasília/DF: Gráfica do Senado, 1999.

CANAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

FREIRE, M. (Org.). **Rotina: Construção do tempo na relação pedagógica**. 2. ed. São Paulo: PND Produções Gráficas Ltda., 1998. (Série cadernos de Reflexão).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Cortez. 1986.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO, C. **Ceará o berço do Pnaic**. Maio de 2013. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/193/ceara-o-berco-do-pacto-288360-1.asp>>. Acesso em: 28 de mar. 2016.

LIMA JÚNIOR, A. S. de. **Tecnologias Inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Dionizio, A. P et al. Gêneros Textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 17-52.

SANTAELLA, L. **A aprendizagem ubíqua na educação aberta**. Revista Tempos e Espaço na Educação. V. 7, nº 14. Set-dez de 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/revtee/index>>. Acesso em 18 abr. 2016.

SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K & DAVÓLIO, R. A. C. **Rotina escolar: orientações para**

professor e aluno organizarem as atividades diárias. Revista do professor. Porto Alegre, jul./set. 200

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan/fev/mar/abr de 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa Porto Alegre: ArtMed, 2010.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-029-2

